NUM. 160 SABBADO 24 DE JUNHO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

PADRE ETERNO — Virgem Santissima !!! Que é isso ?!...

S. PEDRO — Tremei, Senhor!!!... Chegou a vossa hora!...

E' a dynamite dos anarchistas.

TONICO IRACEMA

do fabricante J. NEUBERN

Este preparado, independente de suas propriedades para desenvolver o crescimento dos cabellos, tem a vantagem de escurecel-os gradualmente.

Antes, pois, que os vossos cabellos embranqueçam, usae sem demora, este util preparado que os devolverá á sua côr natural e primitiva, impedindo-lhes, egualmente, a queda e extinguindo-lhes a caspa.

A VENDA NAS CASAS DE PERFUMARIAS:

Bazin, Hermanny, Nunes, Gaspar, Ramos Sobrinho, Cirio e nos depositarios:

Vidro ... 3$000

Pelo Correio 4$000

Abel & C.ia

36 - RUA RODRIGO SILVA - 36

(Entre Assembléa e Sete Setembro)

RIO DE JANEIRO

ANTES de usar a SUCCULINA — DEPOIS

Maravilhoso preparado exclusivamente vegetal, efficaz na cura radical da **calvicie, caspa, quéda do cabello, sardas, manchas** da pelle, **espinhas** e todas as molestias do couro cabelludo.

A **SUCCULINA** faz renascer os cabellos e desenvolver o seu crescimento rapidamente, tornando-o fino e sedoso. Acompanha cada frasco uma serie de attestados de pessoas curadas.

Attenção: Contratamos a cura da **calvicie** e nos achamos á disposição das pessoas que quizerem quaesquer informações; dirijam-se a F. Corrêa, nosso representante, rua General Camara n. 26, ou aos fabricantes — **Irmãos Teixeira & C. — Caixa Postal 830, S. Paulo.**

A' venda em todas as Drogarias e Perfumarias.

Granado & C. — Silva Araujo & C. — Araujo Freitas & C. — Silva Gomes & C. — Abel & C. (A Noiva). — J. H. Pacheco & C. — Alfredo de Carvalho & C. — Hugo & C.

GRAÇAS ÁS

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homœopathica* do Dr. J. H. VAN DER LAAN — Rua Marechal Floriano, 110 — Porto Alegre.

DEPOSITO GERAL:

Araujo Freitas & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

LOHSE A perfumaria da Moda LOHSE

Extracto Floridana

Perfume Distincto e de "Persistencia absoluta"

FLORIDANA PÓ DE ARROZ

embelleza e conserva a pelle. Torna a pelle alva e assetinada

Aroma Precioso

quem usar uma vez esta marca, nunca mais usará outra.

Exigir a marca

FLORIDANA

que é a ultima creação da casa

Gustav Lohse

Fornecedor de S. S. M.M. Imperiaes da Allemanhã

A' venda em todas as boas casas de perfumaria.

Société Anonyme du Gaz

DEPARTAMENTO COMMERCIAL

Armazem de Apparelhos e Installações a Gaz

O PAE. — Que é isso Bébé? Então o cachorro tambem toma banho?

BÉBÉ. — De certo, papae. O que é bom toca a todos. E assim o "tótó" ficará tambem propagandista do aquecedor Fletcher Russel.

O PAE. — Assim sendo não me opponho, por que na verdade é o melhor aquecedor que ha.

Reclamações:

TELEPHONE N. 2980

Agentes:

TELEPHONE N. 2965

93, Rua da Assembléa, 93

RIO DE JANEIRO

OS COLLETES

BON TON *NON-RUSTABLE CORSETS*

são incontestavelmente **SUPERIORES** em **ELEGANCIA** e **CONFORTO** a qualquer outro modelo e representam a **ULTIMA PALAVRA** na arte da espartilharia moderna.

unica depositaria d'estes colletes no Brazil, não se lembra de uma unica senhora que não ficasse **PLENAMENTE SATISFEITA** com um dos varios modelos que temos á venda.

Os colletes

BON-TON

assentam BEM, duram MUITO e agradam SEMPRE.

BON TON

Pedir os colletes ROYAL WORCESTER de 15$ a 25$

Pedir os colletes BON-TON de 28$ a 70$000

Conserva o conteúdo frio durante 3 dias e fervendo durante 24 horas

TORRICELLI, o afamado mathematico e sabio italiano, no seculo dezesete descobrio a maneira de fazer um tubo vacuo para uso do laboratorio. Pouco pensava elle que o genio do seculo vinte poderia fazer da sua ideia um artigo de grande necessidade.

O apparelho ***Icy-Hot*** compõe-se de uma garrafa de vidro dentro de outra garrafa de vidro com um espaço vazio entre as duas. O frio ou o calor não podem penetrar no vacuo, e assim é que liquidos postos no apparelho não mudam de temperatura. O frio e o calor da atmosphera não podem alcançar o conteúdo da garrafa. Não se empregam productos chimicos para conservar os liquidos frios durante 3 dias ou quentes durante 24 horas. Basta apenas deitar o liquido na garrafa e arrolhal-a.

VANTAGENS DA "ICY-HOT" SOBRE AS SUAS CONGENERES:

No caso de quebrar-se a garrafa de vidro pode-se repôl-a, como mostra o desenho junto. Custa apenas uma garrafa nova, emquanto que nas demais marcas perdia-se o custo total do apparelho que ficava imprestavel.

ABSOLUTAMENTE SANITARIA: Uma outra vantagem da ***Icy-Hot*** consiste em que o gargalo da garrafa de vidro sobresahe ao da garrafa de metal. Desta maneira o liquido não pode tocar no metal, nem penetrar na garrafa de metal, evitando o perigo de estragar o liquido.

As garrafas ***Icy-Hot*** vendem-se em dois typos, a saber a ***Icy-Hot*** e a ***Icy-Hot Junior,*** sendo este typo mais simples e portanto mais barato.

PREÇOS:	Um litro	Meio litro
Icy-Hot coberta de legitimo couro.......	30$	20$
Icy-Hot finamente nickelada.......	28$	18$
Icy-Hot Junior (nickelada ou oxidada)	25$	15$
Frascos sobresalentes.......	18$	10$

UNICOS AGENTES NO BRAZIL:

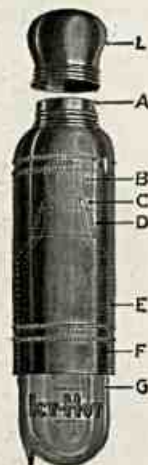
LOUIS HERMANNY & C.

RUA GONÇALVES DIAS 54, E 67

AVENIDA CENTRAL, 126

JUNIOR

ICY-HOT

PARA ALGUNS ESTADOS AINDA SE DÃO SUB-AGENCIAS

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLEA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 160 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 24 — Junho — 1911 | ANNO IV

Eloy de Souza

Eloy de Souza

O Sr. Eloy de Souza é deputado pelo Rio Grande do Norte, e cousa singular, em vez de gozar as doçuras de sua cadeira, *otium cum dignitate*, como diz o Sr. Gonçalo Souto, preoccupa-se com o problema das seccas que periodicamente affligem a sua terra. Tempos ha, com dados estatisticos muito originaes, dmonstrou, avaliando as vidas roubadas pelo flagello climaterico e o trabalho desses productores assim supprimidos, em milhares e milhares de contos as perdas causadas ao norte do paiz, indicando as causas das seccas, e os meios de as debellar. Desse trabalho do Sr. Eloy de Souza nasceu o serviço das açudagens que se tem praticado no seu e em outros Estados. Tempos depois abalou para a Europa, e emquanto despeitados idiotas com um seu movimento de altivez o davam em perfidas chronicas merguihado nos prazeres da *cidade-luz*, como diz o Sr. João do Rio, Eloy de Souza percorria as regiões da Asia e Africa em que o phenomeno das seccas é combatido pelos meios que a sciencia emprestou ao braço humano.

Armado assim de uma série de observações e de estudos, com a experiencia do resultado alhures alcançado, certamente a Camara este anno terá de ouvil-o a indicar os trabalhos de que necessita a região flagellada, recommendando-os á attenção do governo.

E trocando as tricas da politicagem por esses estudos que de certo a espiritos que só daquella vivem, parecerão desvaliosos, presta o Sr. Eloy de Souza honestamente á sua terra o melhor de todos os serviços.

O Sr. Eloy de Souza, dizem-nos tambem, é grande admirador dos trabalhos do Dr. Vital Brazil sobre as cobras. A razão é que não sabemos. Em todo o caso quem quizer saber é só lh'o perguntar.

Roux-Sô

O presidente na Gavea

Visita do sr. presidente da Republica á fabrica de tecidos Corcovado.

MARTYR DO DEVER

Era o Covarruvias um ex-negociante de couros, na rua dos Ourives. Vivera annos e annos atraz de um balcão, fizera uma fortuna enorme e apezar de jamais se haver casado, ficara surdo como uma porta.

Surdo como o Covarruvias, nunca houve outro.

Podiam disparar-lhe uma peça de artilharia das torres do *Minas Geraes* a meio millimetro do ouvido que ao Covarruvias produziria o mesmo effeito de um muxoxo.

Ha quem diga que isso é uma grande felicidade na vida.

Um surdo está livre de ouvir as descomposturas de que porventura seja alvo.

Tambem está livre das facadas dos amigos, por isso que não ouvindo, não póde sangrar.

Depois tem uma desculpa para se excusar á acceitação de bilhetes de beneficio, concertos e outras calamidades do genero.

Isso tudo é verdade.

Mas em compensação por quantos martyrios não passa um pobre diabo privado do ouvido?

Decididamente o Covarruvias era um grande caipora com a sua extrema surdez.

E por isso que nunca chegara a se resignar ao defeito, procurava por todos os meios delle se livrar.

Correra todos os medicos do Rio de Janeiro, sem exceptuar um só.

Nenhum entretanto lhe restituiu o perdido sentido.

Como era rico, (parece-me que já disse isso) um bello dia arrumou a trouxa (a trouxa aqui é nada mais nada menos que uma duzia de malas) e embarcou para a Europa.

Correu Sécca e Mécca e Olivaes de Santarem, como diz o illustre romancista Sr. Eugenio Silveira; consultou medicos francezes, inglezes, portuguezes, allemães, austriacos, norueguezes, suecos, hollandezes, suissos, russos, turcos, japonezes, emfim medicos de todas as nações, de todas as estaturas, de todas as tintas pigmentares, de todas as escolas, de todas as linguas...

E o Covarruvias sempre surdo.

Frequentou estações de aguas.

Isolou-se em sanatorios.

Experimentou o tratamento hydro-electrico, finsentherapico, deixou que lhe esgravatassem as trompas, prestou-se a andar com duas enormes cornetas acusticas, bem maiores que a dos automoveis, nos ouvidos...

E continuava a não perceber nem o som das trovoadas, nem o mugido dos phonographos.

Depois de um anno e meio de perigrinações, afinal o Covarruvias cansou-se.

Cansou-se e começou a arrumar as malas para voltar ao Rio de Janeiro, porque o Covarruvias era patriota.

Queria morrer em paz na sua casa, na sua rua, na sua cidade.

Mas quando arrumava as malas, recebeu uma circular que um amigo lhe enviara. Dizia:

"Dr. Frantz Nitschspahn

Phonotherapeutik

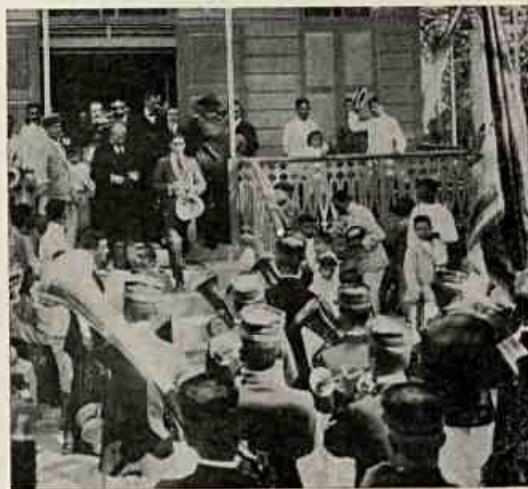
Cura todas as molestias do apparelho auditivo por processos inteiramente seus, por mais antigas e e resistentes que sejam.

Milhares de atestados. Tratamento racional e garantido. Só acceita remunerações em caso de cura".

Covarruvias leu e releu a circular, com um sorriso de duvida a afflorar-lhe nos labios. Mas de repente, ficou sério.

E reflectiu:

— Se o diabo do especialista só acceita o cobre depois da cura, é porque é sério. Os outros tam-

O presidente na Gavea

Na fabrica de tecidos Corcovado. O sr. presidente da Republica rodeado pelos operarios.

O presidente na Gavea

Visita á fabrica de tecidos S. Felix.

bem garantem, mas querem o cobre adeantado... Pois vamos lá fazer essa ultima experiencia. Tambem se falhar garanto que nunca mais procurarei medico nenhum. E ficarei resignado a nada ouvir, nem mesmo os passos da morte quando vier buscar-me.

Por esse soliloquio se verifica que Covarruvias era da escola philosophica do Sr. Graça Aranha.

Partiu para Berlim o nosso Covarruvias e procurou o Dr. Frantz Nitschpahn no seu consultorio da rua... emfim duma rua cujo nome acabava em *strasse*, porque todas as ruas da Allemanha assim acabam como as da Inglaterra em *street*, ignoro porque razão, e o Covarruvias tambem ignorava.

Expoz o seu caso ao medico allemão, nedio e rubicundo, de suissas louras e olhos de porcellana.

Este, depois de escutar a exposição e feito um consciencioso exame experimentou, como o tinham feito já todos os collegas, uma série de cornetas que applicou aos conductos auditorios do Covarruvias.

Agitou campainhas, tocou sereias, apitos e até uma trompa de caça.

Mas o Covarruvias, nada.

Afinal o medico desanimado com os recursos normaes resolveu-se a applicar os grandes meios.

Fez o Covarruvias voltar ao hotel e envergar a casaca. Encasacou-se elle tambm e conduziu-o á Opera de Berlim.

Cantava-se o Lohengrin de Wagner, a grande paixão do Dr. Luiz de Castro.

O Dr. Nitschspahn tomou duas cadeiras da primeira fila.

Começou a audição.

Durante o primeiro acto o Covarruvias nem se moveu.

No segundo porém, começou a agitar-se na cadeira, prestando attenção á scena.

No terceiro finalmente, quando menos se esperava, deu um grito enorme, que felizmente foi abafado pelo barulho dos metaes da orchestra, e agarrando o Dr. Frantz Nitschspahn por um braço, sacudiu-o radiante:

— Eu ouço, doutor! Estou curado!

Mas o Dr. Frantz Nitschspahn não respondeu. Martyr da sciencia, victima do dever, o pobre doutor tinha ensurdecido por sua vez.

X

Crepuscular

Ao Dr. Julio Novaes

O oceano parece um lago de cobalto,
Ao longe, como um globo enorme d'oiro mate,
Vae mergulhando o sol; alto, sempre mais alto,
Clangora a onda a espumar colerico rebate

Que fez a rocha ao mar? neste velho combate
Jamais cessa o rancor, jamais se finda o assalto;
E' um punho fechado e colossal que bate
Noite e dia no peito escuro do basalto.

Que fez a rocha ao mar? Que sombras violentas
Erguem dos vagalhões os formidaveis hombros
Sacudindo na treva as jubas alvacentas?...

Não será desta vida o symbolo patente?
A' porta do infinito a alma cheia de assombros,
A bater, a bater, desesperadamente?...

PETHION DE VILLAR

Ensaio de philologia comparada

Cão que ladra não morde.
Chien qui aboie ne mord pas.
Dog which barks does not bite.

FILO-LOGO

Dr. Julio Furtado

Recepção do dr. Julio Furtado, Director das Mattas e Jardins, Arborisação, Caça e Pesca, no caes Pharoux.

INSTANTANEO

O almirante Barão de Teffé em companhia de sua gentil filha Mlle. Nair de Teffé (Rian).

MONOCULO

As recepções no inverno são de um grande chic no Rio de Janeiro. Nesse tempo, de facto, varias senhoras da sociedade marcam uma hora para receberem as visitas das pessoas de suas relações. Isso é nada mais nada menos do que um pretexto para cultivar a boa musica, a boa prosa e a boa mesa.

Com effeito, nas recepções, algumas senhoras tocam piano, outras cantam e os cavalheiros dizem versos, seus ou dos outros.

Um dos melhores exemplares desses ultimos cavalheiros é sem duvida o *smartissimo* senador Arthur Lemos, que já temos applaudido varias vezes na *Judia*, *Navio Negreiro*, *Noivado do sepulcro*, *Doida de Albano*, *Vozes d'Africa*, *Canção do Exilio*, *O Meiro*, *A fome do Ceará*, *O Livro e a America*, *O Juca Pirão*, *Castro Malta* e outras magnificas producções literarias de maviosos e laureados poetas.

* * *

Quando uma pessoa chega a uma recepção, se vae de *pardessus* ou mesmo de *mac-farlane* deve tiral-o bem como as galochas, se as tem, o chapeu seja de que qualidade fôr e a bengala, entregando tudo ao rapaz ou rapariga encarregada dessas cousas, sem temor de que desappareçam. Na sahida deverá reclamar tudo quanto tenha entregue á guarda deste cerbéro da casa. Depois deve mirar-se a um espelho para verificar o nó da gravata, a gola do casaco ou se existe algum fiapo indiscreto a macular a negrura do vestuario. Só então, verificada a impeccabilidade da *tenue* deve avançar com passos discretos até o ponto em que se realiza a recepção.

* * *

Se já estiverem presentes varias pessoas, o recem-chegado não correrá a roda dando a mão a apertar a todas, pois que isso é um habito excessivamente roceiro.

Basta uma simples inclinação do corpo, curvando a cabeça, a mão direita espalmada no peito, e atirando a perna direita para traz, mas com cuidado que não haja na retaguarda alguem ou alguma cousa que possa ser attingido.

Pode-se acompanhar essa série de gestos com uma phrase geral, como por exemplo: *Tenho a honra de saudar á illustre sociedade*, ou esta outra: *Boa tarde, geralmente, para todos*, o que sempre produz muito bom effeito. Depois, senta-se a uma mezinha e espera que lhe sirvam o chá com torradas.

* * *

E' a isso que se chama o *five-ó-clock*, expressão que quer dizer em allemão chá com torradas. Felizmente nós já vamos adoptando esses habitos europeus, demonstrativos de uma cultura mais adeantada, de uma civilisação mais requintada.

Antigamente ninguem tomava chá senão á hora de se deitar, com pão e manteiga. A's vezes, é certo, havia torradas, mas nem sempre. E á hora em que tomamos chá hoje em dia os nossos paes já haviam jantado. Entretanto o chá hoje, é uma especie de aperitivo para o jantar, ou como se diz em vernaculo, uma abrideira.

* * *

Emquanto se toma o chá, dão-se dois dedos de prosa ás pessoas presentes, dirige-se ás senhoras alguns galanteios, pergunta-se pela saude dos respectivos maridos, se estes não estão presentes, o que é commum, porque o habito elegante da sociedade é andar o marido para um lado e a mulher para o outro e não como outr'ora sempre agarrados, como se o nó conjugal isso determinasse. Ouve-se a boa musica executada pela dona da casa ou alguma das suas convidadas, applaude-se discretamente e si se é convidado, recita-se uma poesia no meio do salão e com a maior modestia acolhem-se os inevitaveis applausos.

* * *

Terminada a recepção e quando todos se retiram, convém se é a primeira vez que se vae a uma dellas, procurar a dona da casa, agradecer-lhe o delicioso prazer que se gozou, gabar muito o chá, as torradas, a baixella, o assucar, os guardanapos, o piano, as cadeiras, emfim, tudo quanto entrou em acção nessa ditosa tarde, promettendo jamais faltar ás outras que se seguirem, usando de phrases de circumstancia, apropriadas ao momento. Pode-se mesmo affirmar ter sido aquelle o dia mais feliz da vida do convidado. E convém não esquecer á sahida de reclamar o *pardessus*, as galochas, a bengala e o chapéo.

Realizou-se hontem, ás 5 1/2 da tarde, na Confeitaria Pastellões, o banquete de 43 talheres que o conselho fiscal do Banco de Credito Illimitado offereceu ao commendador Anastacio da Silva Pentefino, eleito director da carteira de descontos por fóra do mesmo banco. A mesa em forma de J, estava profusamente ornamentada de flores artificiaes, fornecidas pela conhecida casa "Flor-em-tina".

Convidados gentilmente, comparecemos, de *smoking*, ao banquete, cujo *menu* foi o seguinte:

POTAGE

Consomée de champignons poisoneux.

HORS D'ŒUVRE

Petits pains de sucre en rade.

POISSON

Morue à l'escabèche, sauce entornée et rechauffée.

RELEVÉ

Jambon de chien á la Pentefino.

ENTRÉE

Canard de presse jaune á la Lage.

LÉGUMES

Aperges, sauce barbe de voisin brûlant.

ROTI

Petit cochon á la Rapadure.

SALADE

Cresson melé à la bertaille.

ENTREMET

Crême á la canelle pulverisée.

DESSERT

Fromage de Minas ; oranges ; bananes-pomes.

VINS : Madère de loi ; Sauterne 1640 ; Chateau d'Eau ; Porto des Caisses ; Champagne d'écorce d'abacaxy.

Café. Liqueurs.

FIGUEIREL PIMENTEDO

Ensaio de philologia comparada

Quem tem bocca não manda soprar.

Qui a bouche n'ordonne à autrui de souffler.

Who has a mouth does not bid another to blow.

FILO-LOGO

Temos sobre a meza varios livros em prosa e verso, alguns mesmo amphibios, epicenos ou que melhor nome tenham, aguardando opportunidade para delles dizer a nossa implacavel critica.

Avisamos os senhores autores que nenhuma pressa tenham, e não estejam com cartinhas a solicitar o nosso juizo, que além do mais nem ao menos certeza temos de possuir.

Um dia, quando nada absolutamente tivermos que fazer, desempenhar-nos-emos dessa gratissima tarefa de ler as referidas producções literarias.

Excusam, pois, de se impacientar.

O melhor da festa é mesmo esperar por ella.

DESCULPAS

A VELHA — Afinal de contas era uma grande idea alugar-se um automovel.

O VELHO — Isto é ridiculo. Todos ficariam sabendo que nós não podemos ter um auto particular.

Caixas Registradoras "American"

AS MAIS APERFEIÇOADAS QUE EXISTEM

Não comprem outra marca sem primeiramente examinar a "American"

Agentes : LOUIS HERMANNY & C. — Rua Gonçalves Dias n. 67

Machinas de Escrever "Oliver"

AS MAIS APERFEIÇOADAS E DURAVEIS QUE EXISTEM

Não comprar outra marca sem primeiramente examinar a "OLIVER"

Agentes: LOUIS HERMANNY & C.—Rua Gonçalves Dias n. 67

Machinas para Sommar "Comptograph"

AS MAIS APERFEIÇOADAS QUE EXISTEM

Não comprem outra marca sem primeiramente examinar a "Comptograph"

Agentes: LOUIS HERMANNY & C.—Rua Gonçalves Dias, 67

A SUA SAUDE NÃO VALE 15$000?

Quando alguem se machuca, instinctivamente esfrega o logar pisado. Quem tem dôr de cabeça, fricciona as fontes Porque? Porque a vibração é o remedio da propria natureza e porque a fricção é o meio elementar da natureza de produzir a vibração e, por conseguinte, a circulação do sangue.

O Vibrador Lambert-Snyder é a maior descoberta do seculo XX. Peza apenas 600 grammas, pode ser manipulado pela propria pessoa com uma só mão e posto em contacto com qualquer parte do corpo, sendo capaz de dar 15.000 vibrações por minuto, isto é, 100 vezes mais que o mais experimentado massagista.

A razão porque cura rheumatismo: O rheumatismo, a sciatica, o lumbago, a gotta, etc. são causados pela presença de acido urico no sangue, sob a forma de borato de soda. Esse ácido, devido á lenta circulação em determinadas partes, fica parado no seu trajecto pelo organismo, e, congregando-se, causa dôr. Applicando o Vibrador na parte, alliviar-se-á congestão, obtendo prompto allivio. Fazendo uso regular do Vibrador, todo o systema circulatorio é tonificado, de maneira que o sangue circula livremente, expellindo o ácido urico pelos meios naturaes.

A razão porque cura a indigestão: Desarranjos do estomago, indigestão, prisão de ventre, etc. são causadas por comida que não foi convenientemente digerida, houve falta de necessaria saliva e de succos gastricos produzindo assim congestão no estomago, formando gazes, causando dôres, má respiração, etc. Applique o Vibrador no estomago; elle faz a comida sentar, soltar os gazes, regularisa os intestinos e traz immediato allivio.

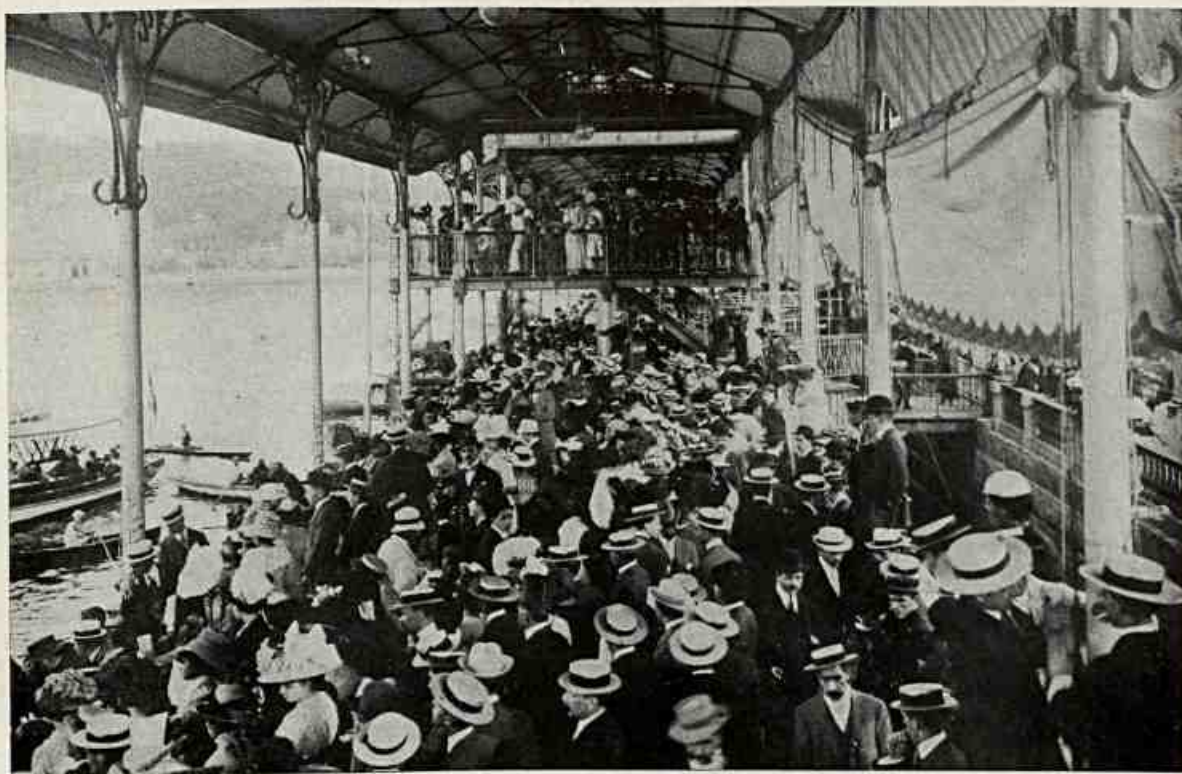
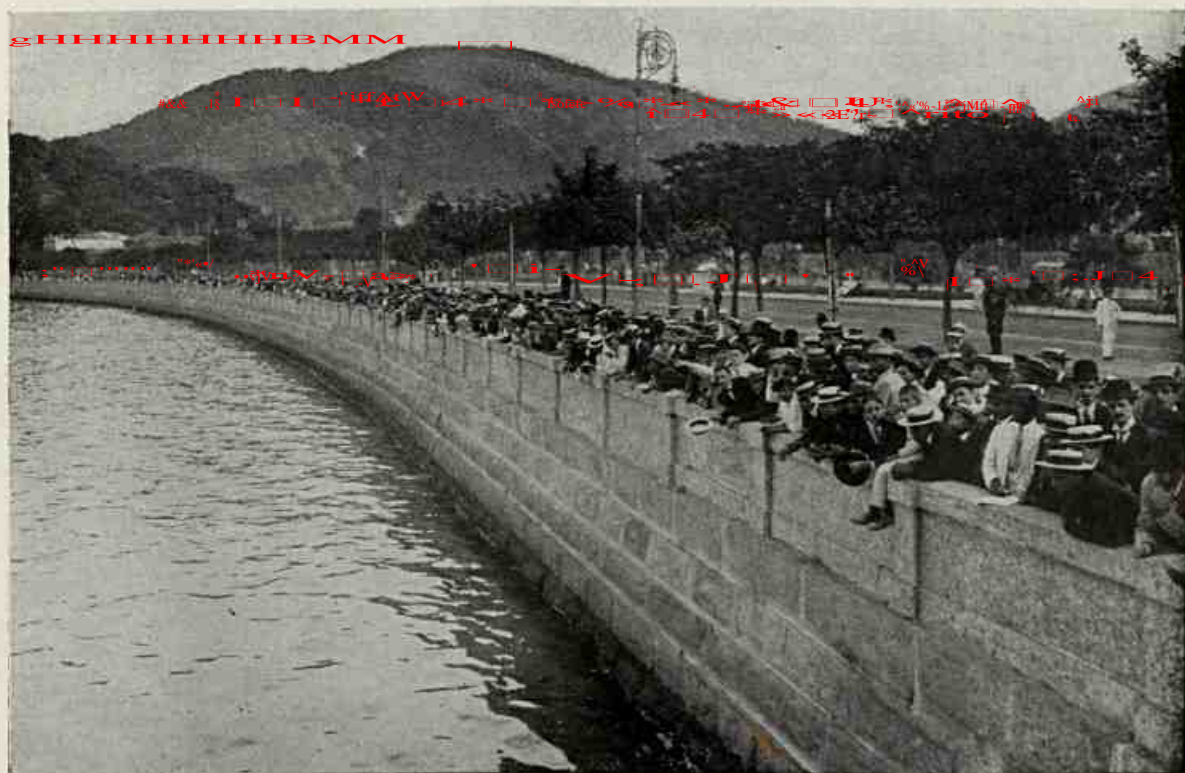
A razão porque cura a surdez: A surdez, ruido na cabeça, zumbidos nos ouvidos, na maioria dos casos, são causados pelo engrossamento da membrana interior devido a catharro ou defluxos. Para isto curar a vibração é o unico remedio, pois é o unico meio de alcançar o tympano e soltar a cêra endurecida ou materias extranhas, de forma a permittir que o som chegue ao tympano.

O Vibrador saude é vendido no preço de 15$000 e por este mesmo preço o remettemos, pelo correio, registrado, para qualquer ponto do Brazil, onde exista uma agencia postal.

GRATIS Mandamos a quem nol-o pedir, o tratado sobre a Vibração. Nelle se encontra o que se faz e o que se consegue com o Vibrador. O tratado é um argumento simples e convicente e é acompanhado de um folheto contendo innumeros attestados de curas maravilhosas obtidas no Brazil.

LOUIS HERMANNY & C., Rua Gonçalves Dias, 67-Rio de Janeiro

Unicos concessionarios no Brazil do VIBRADOR SAUDE LAMBERT-SNYDER.

REGATAS

Aspecto do Pavilhão da Avenida Beira-Mar, durante as regatas.

Aspecto do caes da Avenida Beira-Mar, durante as regatas.

O Sr. Alpheu Monjardim — Sr. presidente, é esta a primeira vez que occupo a tribuna desta casa do Congresso Nacional e na realidade tenho de confessar que o momento é para mim pelo menos solenne, isto é, sinto-me conturbado, o coração pequenino, a alma subjugada á emoção, emfim, Sr. presidente, se não fosse mesmo a necessidade de falar, confesso aos meus illustres collegas e a V. Ex. que jamais me animaria a semelhante commettimento, que me parece igual aos daquelles intrepidos navegadores que em caravellas pequeninas perlustraram mares adversos á descoberta de novas terras que completaram o mundo, essa esphera solitaria que róla no meio do firmamento estrellado, acompanhado de seu pallido satellite...

O Sr. João Vespucio — Excusa V. Ex. de estar com amphyguris. Diga logo o que tem a dizer contra o governo, que terá franca e decisiva resposta.

O Sr. Alpheu Monjardim — Mas pelo amor de Deus! Quem foi que disse? Quem foi que disse que eu ia atacar o governo? Eu? Pois o collega imagina...

O Sr. Joo Vespucio — Perdão. Como ouvi V. Ex. falar no Satelite...

O Sr. Alpheu Monjardim — V. Ex. equivocou-se lamentavelmente. Eu não falei no Satellite, cuja existencia até desconheço, mas em satellite. V. Ex. poderá verificar nas notas tachygraphicos, se falei em maiuscula ou minuscula. E' disso justamente que eu tinha receios, Sr. presidente, de que pudessem emprestar ás minhas palavras um sentido que eu jamais lhes daria, pois como V. Ex. não ignora, Sr. presidente, eu faço até muito gosto em pertencer á maioria e da minha bocca jamais sahiriam palavras capazes de causar algum aborrecimento ao governo que eu considero como a cupola do edificio social e democratico da nossa republica, proclamada gloriosamente em 15 de Novembro, justamente para cortar abusos da autonomia dos Estados, que sendo a União o sol do systema, representam os planetas, girando cada qual na sua orbita, mas regidos pelas leis harmonicas do systema que os impelle na sua trajectoria caminhando ao mesmo tempo todo o systema em direcção a um outro que pode ser chamado o do Progresso — essa entidade abstracta a que todos aspiram como a Perfeição Suprema e sem o qual ficariamos eternamente estacionarios, isto é, parados emquanto todos os outros povos caminham a passos agigantados o que fez dizer ao sabio Pelletan, ministro da marinha franceza: *Le monde marche !*

O Sr. Bernardo Horta de Araujo — Muito bem.

O Sr. Alpheu Monjardim — Sim, Sr. presidente, como eu disse, grande é a minha emoção ao assumir a responsabilidade de proferir estas palavras no seio da Camara dos Srs. Deputados. E a razão é que eu tinha tomado commigo mesmo o compromisso de o fazer antes de acabarem as sessões da presente legislatura, porque, Sr. presidente, para aqui enviado ha tres annos, não queria deixar esta cadeira que me foi generosamente confiada, sem dizer aos meus collegas e ao paiz ao que vim e perante os ditos senhores eleitores justificar o desejo de para aqui voltar no proximo anno, porque como V. Ex. sabe, essa justa e nobre ambição nós todos a devemos ter, por isso que já vamos adquirindo a pratica do cargo e se viessem outros novos ainda teriam de soffrer esse aprendizado por que todos passamos, antes de conquistar a supra referida pratica, conquistada a qual o deputado está apto para continuar *ad vitam*, isto é, ser deputado perpetuo por qualquer das circumscripções da republica, ideal que creio algum dia poderá converter-se em realidade.

Vozes — Apoiado. Muito bem. V. Ex. tem toda a razão.

O Sr. Alpheu Monjardim — Honrado e animado com os applausos e apoio de V.V. E.Ex., prosigo. Pois por isso mesmo Sr. presidente, quero desta tribuna affirmar ao meu paiz que sempre estive prompto e disposto a prestar-lhe os serviços que porventura de minhas fracas forças reclamasse, aos meus concidadãos que como deputado sempre fui assiduo aos trabalhos da Camara só faltando ás sessões quando no todo era impossivel por motivo de alguma molestia, constipação ou dor de dentes, ou outra cousa de menor monta, e porque tambem a gente não é de páo; e aos meus eleitores aproveito tambem a occasião para dizer que tenho a consciencia de haver com a maior correcção desempenhado o mandato por elles commettido e que sou candidato nas futuras eleições, esperando que me incumbam de os representar na proxima futura legislatura.

O Sr. Bernardo Horta de Araujo — Muito bem.

O Sr. Alpeu Monjardim — Aproveito tambem a occasião, Sr. presidente, para dizer a esta illustre Camara que estou de pleno accordo com o governo federal cujos actos louvo e o qual dou o meu mais franco de decidido apoio.

Vozes — Muito bem.

O Sr. Alpheu Monjardim — Aproveito tambem a occasião, Sr. presidente, para dizer que tambem estou de accordo com o governo do meu Estado, concordo em genero, numero e caso com o illustre Dr. Jeronymo Monteiro e seus não menos illustres irmãos o venerando e santo bispo D. Fernando Monteiro e senador Bernardino Monteiro, triplice encarnação dos poderes do Estado, o Executivo, o Espiritual e o Legislativo, que cada um em sua esphera, igualmente contribuem para a prosperidade daquelle pittoresco recanto da vasta Patria Brazileira, cujo nome basta, Sr. presidente, para demonstrar que os seus governos devem ser como actualmente são, espirituosos e santos! Espirituosos, Sr. presidente, isto é, cheios de espirito de iniciativa, e isso prova-o a administração brilhantissima daquelle benemerito estadista que é uma verdadeira revelação. Santos porque as graças de Deus, devido ás orações do nosso Santo Bispo cahem em chuva benefica sobre o Estado!

O Sr. Bernardo Horta de Araujo — Apoiado.

O Sr. Alpheu Monjardim — E assim sendo, Sr. presidente, julgo ter cumprido com a minha missão. Concluo lembrando a esta illustre casa do Congresso as palavras cheias de profundos ensinamentos que a trombeta dos tres guias transmittiu confiadas aos ventos e destinadas aos indios paulistas que eu dirijo agora aos meus amigos eleitores: Camonhanguera in come tomi! Brabos não sejam parédros! Tenho concluido.

(*Bravos e palmas no recinto e nas galerias. O orador é muito abraçado e cumprimentado por varios collegas presentes e ausentes*).

Ferrolho

Maldita chuva!

Para o J. Carlos

Uma tenue neblina vacillante
Ondula pelo espaço,
Deixando apparecer, de instante a instante,
Uma nesga do céo, tristonho e baço.

Aligera, perpassa de repente
Accelerada brisa:
Treme a neblina, emquanto o céo doente
Filiforme garôa pulverisa.

Meio dia. Nas torres das igrejas
Batem doze pancadas.
Olho o céo, como tu, que o sol desejas
Vêr brilhar entre as nuvens afastadas.

Duas horas. Persiste o nevoeiro
E a cair continúa
A chuva que me torna prisioneiro
Em casa, a olhar pela vidraça a rua.

São seis horas da tarde. Ave-Maria
Tangem plangentes sinos.
Ave-Maria! Que melancolia
Produzem os aspectos vespertinos!

Horas mortas da noite. Que tristeza!
Que solidão primeva!
Que fazes tu, emfim, lampada accesa,
Que não afastas o negror da treva?

Abro a janella, para vêr si ha lua
E estrellas pelo espaço.
Qual! Chove ainda... Vem descendo a rua
Uma ronda nocturna, passo a passo.

MARIO PINTO DE SOUZA

Foi recolhido á commissão de Instrucção e Saúde Publica do Senado o projeto que deve ao benemerito Oswaldo Cruz o premio de 200 contos de réis por ter acabado com a febre amarella no Rio de Janeiro e concedia ao seu discipulo Dr. Carlos Chagas outro premio de 50 contos por seus trabalhos scientificos sobre a hypohemia.

Foi o meio que aquella casa do Congresso encontrou para obstar que a maioria o regeitasse.

Quando nós dizemos!...

Esses medicos que se preoccupam com semelhantes ninharias são na verdade malucos. Se elles qualificassem todos os empregados de Manguinhos e os filiassem ao partido do senador Rapadura, entãp sim, teriam direito não só a esse premio mas ainda aos francos applausos do Senado.

O que vale é que ainda estão em tempo de fugir do máo caminho e entrar no bom.

Os arrependidos sempre se salvam.

Ensaio de philologia comparada

Quem quer vae, quem não quer manda.
Qui veut va, qui ne veut envoie.
Who wishes goes, who does not wish send.

FILO-LOGO

Foi nomeado conego honorario da Sé de Belém o Sr. deputado João Hosannah de Oliveira, que por esse motivo tem recebido milhares de telegrammas de felicitações, ás quaes juntamos as nossas.

O Sr. Severino Vieira continúa os seus discursos sobre a politica da Bahia.

Consta-nos que em breve S. S. fará fusão do seu partido com o do Sr. coronel Valladão em Sergipe. Outras fusões dar-se-ão depois.

Ultimos arrancos

— E a menina crê que haja differença entre um coração de velho e um de moço?
— Sei que ambos funccionam com o mesmo vigor, mas um tem mais probabilidades de funcções longas.

Hygiene
da bocca
Odol
O melhor
dentifricio
do mundo
Odol
E' esse o dentifricio que conquistou
o mundo!
A agua dentifricia ODOL tem-se effectivamente espalhado em toda a superficie do globo mais do que qualquer outro dentifricio.
A sua venda excede incontestavelmente a de todas as aguas e preparados dentifricos do mundo inteiro.
Não pode haver prova mais irrefragavel da sua superioridade.
O enorme successo do ODOL é devido á efficacia particular que possue.
E' o ODOL a primeira agua dentifricia que protege a bocca durante horas contra todos os germens de fermentação e putrefacção que destroem os dentes.

Razões

— Não, eu até gostava muito da casa em que morava. Raras tenho achado eguaes. Entretanto tive de deixal-a e procurar uma um bocadinho maior.

— Porque? Tua familia augmentou?

— Nada, homem! Foi por causa dos chapeus da minha mulher.

Um sujeito que ia tomar o trem, chamou um garoto e deu-lhe um tostão, dizendo:

— Corre até á porta e compra uma sandwich Santos Dumont que eu nem tempo tive de tomar café. Mas depressa que o trem já vae. Olha, toma este outro tostão e compra outra para ti.

O garoto correu. D'ahi a momentos voltou a correr, justamente quando o trem partia. Tinha na bocca metade de uma sandwich e a outra metade na mão. Correu atraz do wagon pela plataforma gritando:

— Tome lá o seu tostão, meu senhor. O homem só tinha uma sandwich.

O Sr. ministro da marinha na introducção de seu relatorio, publicado esta semana, demonstrou não ter papas na lingua, muito amor á verdade, e pouco respeito ás fitas.

Isso é que foi o diabo.

Se todos os ministros imitarem o exemplo e de hoje em diante só disserem a verdade não escondendo os molambos sob a farofa, vae ser um arrazo!

Quando chegar de novo ao Rio o insigne parlamentar *Brazil trotter*, comodore José Carlos de Carvalho é que vamos ter mosquitos por corda na Camara.

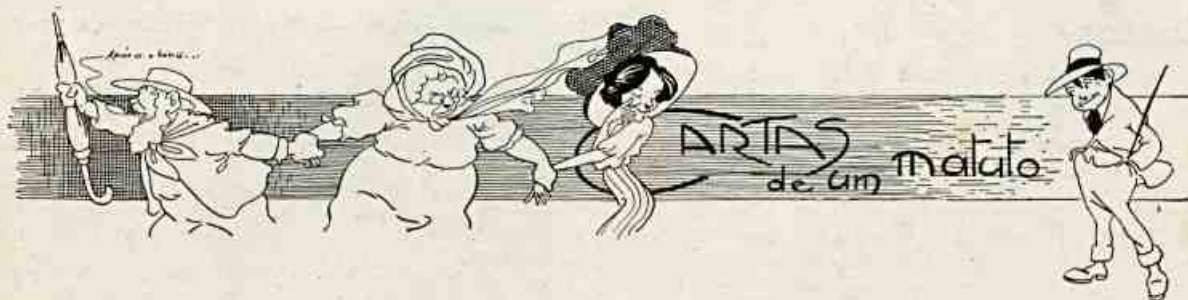
Imaginem que o José Carlos vem com idéas de narrar todas as suas viagens em discurso!

Tambem só assim se calará o Sr. Antonio Nogueira.

— Então você annuncia que tem em exposição o mais extraordinario anão do mundo, a gente entra e afinal vem deparar com um sujeito que tem para ahi um metro e sessenta de estatura pelo menos? Isso é uma verdadeira burla; fique sabendo, é uma ladroeira.

— Perdão, cavalheiro, não se zangue. Eu annunciei o anão mais extraordinario do mundo e é a pura verdade. O meu é o mais alto anão que existe no mundo.

REGATAS

Aspectos das regatas de domingo na enseada de Botafogo.

Minha comade — Biella,
Não sei como, deu geito na munhéca.
Achei bem feito, pra não sê sapéca,
Mas ansim mêmo tou com pena della.
Tão cedo ella não póde lhe escrevê ;
Antão me disse : "Ólá,
Como eu sou cumpridora dos devê
E ainda tou co'o braço na tipóia
Eu dito, ocê escreve"
Urtimamente é ansim ;
Com descurpa que eu tenho a mão mais leve,
Joga a correspondença toda em mim.
Tá aqui a carta
Tal qual ella ditou:
"Thereza, graça a Deus Nosso Sinhô
Tou quasi dando arta.
Desde que arrecebi sua missiva
Me pedindo as receita,
Que tenho andado numa roda viva.
Se demorei, não pense qu'é desfeita.
Arranjei umas boa
E facil de fazê,
Ao que diz a pessôa
Que me ensinou, e em quem se póde crê.

Massa para canudo :
Toma assucra e farinha,
Massa bem massadinha,
Péga manteiga e ôvo e junta tudo.
Póde pô mais sua casca de limão
Ou inteira ou relada.
Faz-se os canudo e enche com cocada.
Dizem que é muito bão.

Receita de esquecidos:
Ocê péga em seis ôvo
E bate, bem batido ;
Que sejam fresco e novo.
Mas ia me esquecendo de dizê
Que é dois co'as clara e os outro só c'o as gemma.
Se ocê põe mais, se tema,
Deita o doce a perdê.
O assucra, peneirado,
Quando a massa tivé já bem grossinha,
Ocê junta a farinha,
Vae tirando aos mucado,
E põe nas lata.
E' doce aperciado : nunca sobra.
E' mais mió que o doce de batata
Ou mêmo que o de abóbra.

O *Creme de bonilha*
E' assim que fica bão:
Péga seu creme, bota na vazilha,
Poõ elle no fogão.
Se tem bonilha, bem ;
Põe um pedaço della.
Não tem ?
Bota canella.
Pro azeite rendê
Eis a mió maneira
Passa um pouco de sal numa peneira,
Põe na candeia e, prompto : é accendê.
Sabão sem decoada :
Na côrte não se bota no sabão
Agua de cinza, nada ;
E é mais mió que o nosso do sertão.
Ocê garra em potassa
E sebo bem limpinho
Põe pra fervê. Despois de fervidinho,
Deixa esfriá a massa ;
Cabou.
Se ocê gosta cheroso, ocê perfuma
Dá muita escuma
E fica supriô.

— Qué conhecê um bôlo especial ?
(Esta receita só vale por sete,
E' comida de sal)
Chama *Croquette*.
Ocê pica sua carne, despois cata,
Põe fóra as parte dura,
Péga no resto, passa na gordura.
Dahi, toma as batata,
Que devem tá de lado, já cascada
E vai e amassa ella.
Despois de bem massada,
Numa trevéssa ou memo na panella)
Ocê pica a cebolla
Põe os tempêro que ocê goste, meno
A pimenta do rêno
(Se ocê fô tôla,
Póde botá inté esse veneno).
Despois péga na massa, aos pedacinho,
Enróla,
Faz umas bóla,
Ou antão faz uns trem mais compridinho.
Quando a gordura já tivé ch ando,
Péga um de cada vez.
Vai pondo, vai tirando ;
E assim com todos outro que ocê fez.
E' um trem memo bão
O tal *croquette* ;
Ocê come e repete.
O diacho é, despois, a indigestão.

Bolo de bacaiáu
Se faz em toda parte,
Mas eu nunca gostei, sempre achei máo,
Antes de conhecê feito com arte;
Como se faz aqui.
E' o prato da famia
E' o prato de Bibi ;
Sem elle não passemos um só dia."

— Aqui cabou a carta de Biella,
Mando, de coração,
Lembranças minha e della.
O seu — *Tiburcio d'Annunciação.*

NOTAS AGUDAS

A tua alma de gelo, linda Isette,
E o teu peito gelado como a neve,
Quando a mamãe natura os fez não teve
Outra intenção que fabricar sorvete.

* * *

Em tua bocca c riso não repousa...
— Eu diria que tal é bom agouro,
Si, em verdade, não fosse uma outra cousa:
— Ao publico exhibir uns dentes de ouro.

* * *

A minha distracção não te atormente,
Nem te afflijas, sendo eu tão distraido,
Porque si não o fosse, certamente
Eu não seria hoje hoje teu marido...

* * *

Dizem que seis maridos sepultaste,
O' viuvinha garbosa...
— Quem o diria que te transformaste
Tão galante e formosa,
Numa especie de campa
Que anda sempre sem tampa...

VICTOR CARUSO

Continúa a examinar todos os cinemas do Rio de Janeiro com toda a paciencia, observando todas as fitas, o Sr. Arthur Quadros Collares Moreira, encarregado pelo governador Luiz Domingues do fornecimento de films para os estabelecimentos officiaes d'aquella natureza, existentes em S. Luiz do Maranhão.

Foi concedido privilegio ao Sr. Pedro Rodrigues da Costa Doria para um apparelho destinado a confeccionar pilulas e a doural-as, denominado *Instantaneo Doria*.

O Sr. Gumercindo Bessa já não abre a bocca junto do seu illustre collega.

Ensaio de philologia comparada

Quem não póde com o tempo não inventa moda.

Qui ne peut pas avec le temps n'invent pas la mode.

Who cannot with the time does not invent the fashion.

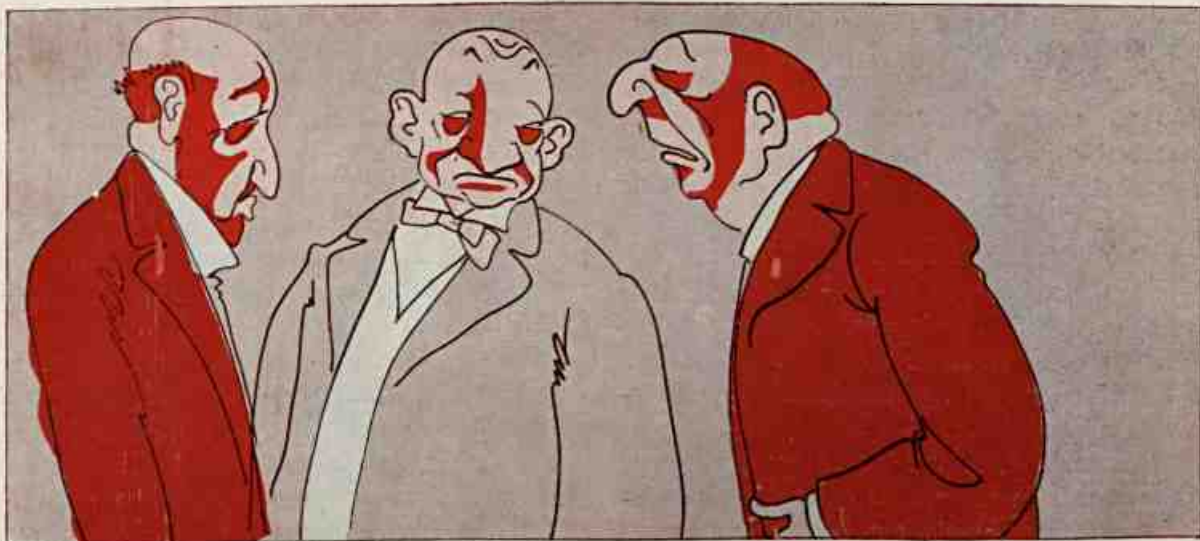
FILO-LOFO

E' absolutamente inexacta a noticia alhures propalada de haver a Sra. Nina Sanzi mandado desafiar o Sr. Oscar Guanabarino para um duello

---

Continúa o Sr. Antonio Nogueira a bombardear Manáos da tribuna da Camara.

As victimas dos perdigotos, que taes são os projectis de S. Ex., têm sido innocentes poltronas, que, coitadinhas, não mereceram ainda de uma alma piedosa um pedido de *habeas-corpus !*

Entre fosseis

— E esta deidade tem acaso uns dezoito annos?
— Tem, realmente, mas com vantagens. Tem dezoito annos triplicados.

OS OBSEQUIOS DO AMOR

Nos tempos romanticos o amor era menos humano e accessivel que nos nossos tempos praticos, sem que, por isso, possamos dizer que renunciamos ao ideal.

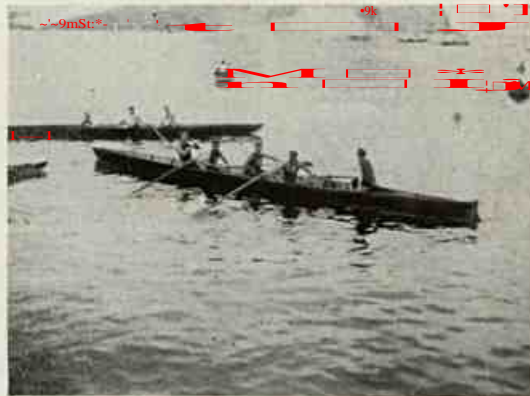
N'aquelles tempos, "o menino cego," como lh'o chamavam, era cruel, perfido, invejoso, inconstante e infiel. Pelo menos, assim o apostrophavam os poetas e personificavam os pintores. O seu maior prazer era disparar uma setta ao coração da sua victima.

Hoje, humanisou-se e fez-se galante, offerecendo ás bellas, suas eleitas, todos aquelles dons com que pódem realçar a sua formosura e tornal-as mais perigosas para os seus incautos adoradores.

Como se vê, os fins do amor são sempre os mesmos, ainda mesmo quando tenha mudado de tactica, mais em harmonia com as condições sociaes da epocha.

Por isso (e pomos este exemplo como um dos mais evidentes e expressivos), convencido o amor de que um dos principaes encantos em uma mulher consiste em seu formoso, luxuriante e perfumado cabello, quando vê que este, por accidentes imprevistos ou debilidade, começa a declinar o seu esplendor, a decahir e empobrecer, appella, como o recurso mais efficaz, prompto e effectivo, para o TRICOFERO DE BARRY, que, como elixir tonificante, hygienico, reconstituinte em materia capillar ainda não se conheceu outro semelhante, e possivelmente, nunca o genero humano poderá idealisar.

O amor, que, apesar de menino, tem mais experiencia e tacto que os velhos, sabe que uma mulher sem cabellos ou com elles falhos e sem brilho, jamais poderá inspirar algo ao sexo forte, que em geral "não tem nada de tolo," e solicito em não perder o seu poderoso reino presenteia todas as moças bonitas, com os maravilhosos frascos de TRICOFERO DE BARRY.

REGATAS

Aspectos das regatas de domingo na enseada de Botafogo.

FATIMA

Olhos extranhamente negros, rosto
Da côr morena de orientaes sultanas,
Ebanea côma em ondas solta e, posto
Sobre a cabeça o chale das ciganas,

De odalisca indolente em brando encosto
Emprestam-te apparencias soberanas...
E impéras livre do menor desgosto,
Levada nos coxins das caravanas...

Caravanas ideaes! Em fulvo bando,
— São minhas illusões, do almo deserto
As planicies inhóspitas povoando!

E ellas, incautas, para longe ou perto,
A' sombra da Esperança se abrigando,
Seguem comtigo nesse rumo incerto...

Rio, Maio, 1911.

GUSTAVO TJADER

Economia

— Sim senhor gosto de ver um homem que se regenera. Você já não vive a gastar dinheiro pelos botequins.

— E' verdade. Compro agora o vinho aos quintos. Sahe mais barato.

"Os estúos revolucionarios dos parédros abonançados do epico..."

Não é discurso do Nicanor, fiquem descansados. E' uma simples moção de applauso á reunião dos constituintes portuguezes.

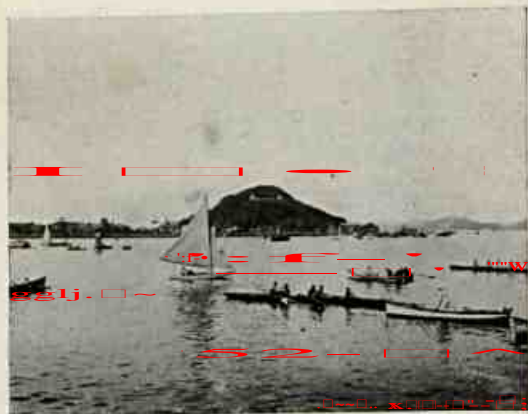
Brabo não seja, seu Netto!

O que nos mandarão em resposta nossos irmãos d'além mar?

Superstições

O cobrador — Já estive aqui doze vezes com esta e nada do senhor se resolver a pagar-me. Juro-lhe que não voltarei outra vez.

— Deixe-se de tolices homem. Asseguro-lhe que na 13ª nada lhe acontecerá de novo.

REGATAS

Aspectos das regatas de domingo na enseada de Botafogo.

FEIA E ENGRAÇADA

(*Continuação*)

Para o senhor será a ruina e o ridiculo. Julgue... (*Elle faz um gesto de furor*). Que quer?... Pensou desposar uma pobre creatura desgraciosa, disposta a se tornar uma victima resignada. E vae senão quando esbarra com uma personalidade e uma vontade. Foi logrado.... Mas, é preciso ser razoavel: eu sou um livro doirado nas bordas, trata-se apenas de lel-o.

Roberto, *fechando os punhos* — Ah! como lhe hei de tornar a vida odiosa!... Como hei-de enganal-a!...

Julieta — Oh! não, será o que é: um homem da melhor sociedade, e não me enganará porque, se o fizer, me divorciarei e ainda por cima acontecerá aquillo que, na giria de rapazes, se chama um angú! (*Elle mantem-se calado, baixando a cabeça. Ella vae para junto delle*). Vamos, meu caro Roberto, é melhor acceitar o que não se pode evitar. E, depois, nem todas as drogas são assim tão ruins como parecem. Eu amo-o, o que é extraordinario, porque o senhor é moralmente tão disforme como eu o sou no physico. No emtanto, amo-o, apezar disso ou por isso mesmo!... A natureza dá logar a todos os gostos!... Ah! se com o que eu sinto, tivesse a fórma exterior da belleza, estaria aos pés da mais esplendida das apaixonadas.... Venha para perto de mim?... Venha.... Quero ouvir palavras mais meigas... todas aquellas que se deve dizer á moça que vae ser sua mulher!.... (*Vendo-o vencido, ella anima-o*). Vamos...

Roberto — A verdade é que devido á sua exaltação, seus olhos têm um tal fulgor!...

Julieta — Pois bem! Já não vamos mal!... Ame os meus olhos.... E' preciso tão pouca cousa para despertar um desejo!... Somente trate-me por tu!... E chame-me Julieta... Quero ouvir esse nome deslisar pelos teus labios...

Roberto, *tentado* — Julieta!... Julieta!... foi pelo encanto do coração que actuaste sobre mim... e será doce essa hora.... em que quizeres ser minha mulher.

Julieta — Gosto da musica das tuas palavras... Sim, meu Roberto, meu amor, serei tua mulher. E fala tambem.... Uma amiga contou-me que, para um homem amoroso, ha muitos modos de se ser gentil e de se fazer gentilezas.

Roberto — Espera... sim.... é que a emoção, comprehendes...

Dá-lhe um beijo no pescoço.

Julieta, *com as palpebras a palpitarem* — E' muito saboroso!.. Mais um!...

Mas, de repente, ao vel-a de perto elle solta um grito de horror ao ver o hombro saliente, a pelle pergaminhada, o pobre corpo esqueletico.

Julieta — Então! Que houve?... Ah! sim, a primeira surpreza?... Ora! has-de te habituar... a gente acostuma-se a tudo... e assim é preciso... como quero que sejas um marido, que dê frequentes provas d'isso!...

Roberto, *julgando vingar-se por ironia* — Pois bem! sim, serei teu amante apaixonado.... Envolverei o teu corpo adorado em esplendidas caricias... Deporei beijos loucos em teus cabellos, em tuas espaduas de neve, nas divinas covinhas da tua garganta... (*Beijando-a, como se mordesse*). Aqui tens!... aqui tens!... aqui tens!.. O perfume de teu bello corpo embriaga-me... E isto que tu queres, hein?

Julieta — Estou deslumbrada!... deslumbrada!...

Roberto, *exasperado* — Mas, afinal, não pódes ter illusões.

Julieta — Que tenho eu com a illusão? Dize-me as mesmas cousas como se eu fosse bonita.... E's obrigado ás mesmas ternuras.... para commigo... Toda a carne, seja qual fôr a sua fórma, é feita das mesmas cellulas, e a minha experimentará os mesmos fremitos de alegria!... Que sejas comediante, pois representas, admiravelmente o teu papel... e represental-o-ás bem. Vamos, aperta-me, abraça-me, diz que me tens amor... (*Olhando para elle*) Odeias-me neste momento.... mas, o odio é como a pimenta... vou soffrer deliciosamente em teus braços... Vamos, diz: "Julieta, amo-te!"

Roberto, *agarrando-a numa especie de furia* — Sim, amo-te.... minha Julieta!... minha querida mulher!...

Algumas semanas depois, Roberto de Lissa foi fazer uma consulta a seu amigo, o doutor Reymer. Encontra-o a trabalhar tendo ao lado a sua formosa mulher, que o ajuda no labor quotidiano. Quando os dois ficam a sós, Roberto conta a vida infernal que leva com a creatura repugnante que uniu á sua existencia.

Roberto — E' um pezadello, um supplicio atroz! Ficarei doido! Dá-me uma droga, um philtro, seja lá o que fôr... Mas, com a qual possa beber, quando fôr necessario, a illusão do amor!

Reymer — Não existe droga para fazer esse milagre!

Roberto — Como.... com a sciencia e o dinheiro?...

Reymer — Oh! seria muito commodo se, com a sciencia e o dinheiro, tudo se pudesse pagar. Para que serviria, então, supportar todas as miserias, todas as lutas, todos os trabalhos, para viver com a mulher que se ama?...

Roberto, *olhando para elle* — Sim, foi o que fizeste!... Eu vi.... vocês amam-se? (*Com melancolia*). São felizes!

Reymer — Que queres, meu caro? o amor é o luxo dos pobres.

MICHEL PROVINS

AO TELEHONE

— Tenha a bondade de ligar para o n. 1.029.

— Central?

— Não. Quero falar com um amigo. Não tenho negocios com a Central. Fique a senhora sabendo que eu não sou grevista.

— Sul?

— Em baixo.

— O que?

— Digo que o sul é em baixo; pelo menos assim é que o marcam os geographos. Eu quero... Allô! Allô! Então o diabo da pequena não desligou o apparelho? Trrr... lim... lim... trrr... trrr...

— Que deseja?

— Tenha a bondade de ligar para o numero mil e vinte e nove.

— Central?

— Papagaio! Que diabo de mania! Eu quero falar para o numero mil e vinte e nove, ouviu?

— Central?

— E essa! Oh! senhora, já lhe disse uma vez que não sou grevista, nem fornecedor de carvão. Tambem não desejo embarcar para o interior. Quero que me ligue ao numero mil e vinte e nove, e com urgencia, ouviu?

— Está ligado.

— Allô! Allô! Quem fala?

— Drogaria Purgativa.

— Hein? O que? Drogaria?

— Sim. Drogaria Purgativa.

— Mas é engano, cidadão, eu pedi ligação para o mil e vinte e nove.

— Aqui é o dez mil e trinta e quatro.

— Então desculpe. Tenha a bondade de desligar.

Trrrrrr... lim... lim... lim...

— Que deseja?

— Minha senhora, tenha a bondade de ligar para o numero mil e vinte e nove. Olhe que eu já estou ha uma hora no apparelho e não consigo a ligação.

— Que numero?

— Mil... mil... e vinte... vinte... e nove... nove... nove...

— Seiscentos e cincoenta e dous?

— Não, minha senhora. Maldito telephone!

— Trezentos e onze?

— Qual trezentos e onze nada! Eu quero mas é o numero...

— Prompto.

— Quem fala?

— Quinta delegacia auxiliar. E' o Pafuncio?

— Que Pafuncio nada. Pafuncio vá elle.

— Seu malcreado! Veja que está falando com uma autoridade!

— Ora viva! Quem foi que o mandou se metter na conversa? Fomente-se! Eu quero o numero mil e vinte e dous, mil e vinte e dous, irra! com os d'abos! Raio de telephone!

— Mil e vinte e dous, não é? Ha de ser o seu numero de matricula na Detenção, seu tratante! Desrespeitar um delegado! Espere um bocadinho que verá quanto lhe custa a brincadeira.

— Mas quem diabo está falando ahi?

— E' o delegado da quinta auxiliar, já disse.

— Mas para que diabo quero eu um delegado. Não se trata de prisão, muito antes pelo contrario. Eu peço o numero mil e vinte e nove que é a casa da parteira.

— Pois então fale para a Companhia. Mas não se livrará por isso do auto de desacato á autoridade.

— Ora vá para o diabo! Trrr... lim... lim... Oh! minha senhora, tenha a bondade de ligar o mil e vinte e nove... um, zero, dois, nove.

— Prompto.

— Quem fala?

— Santa Casa da Misericordia.

— Ora vá para as profundas dos infernos!

....

O Antonio sahiu hontem do xadrez. A mulher mimoseou-o na ausencia com um casal de gemeos. A Companhia Telephonica continúa a funccionar perfeitamente.

X.

Partiu para a Europa afim de assistir á coroação de S. Magestade Jorge V, rei de Inglaterra e imperador das Indias, o Dr. Inglez de Souza Filho.

IRONIAS

ELLA — Não ha excepções. Todo o sexo é composto de cretinos.
ELLE — E uma das provas é o culto que elle rende ao sexo femenino.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL

Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Attesto do Exm. Sr. Dr. Chateaubriand B. de Mello, ex-deputado federal pelo Estado da Parahyba do Norte e distincto clinico residente em Campina Grande, n'aquelle Estado:

Attestado que tenho empregado o **Phospho-thiocol** granulado do Pharmaceutico Francisco Giffoni com o maximo resultado nas bronchites chronicas e tuberculose de 1º e 2º periodos.

Os optimos effeitos obtidos com o **Phospho-thiocol**, estão tão vulgarisados que determinam grande procura sem mais prescripção medica.

Dr. Chateaubriand.

Campina Grande 8 de Abril de 1911.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C.—17, Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

— NA —

Voz do Povo

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

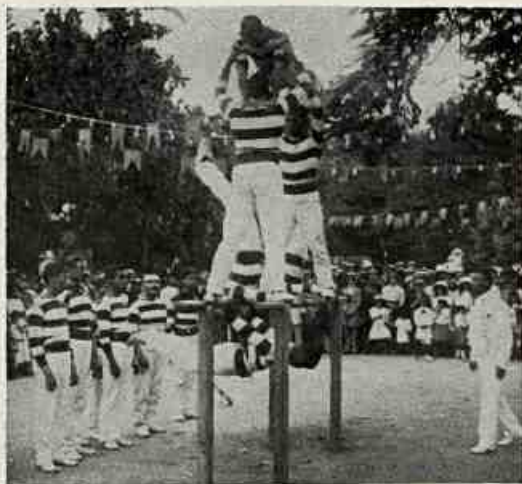
UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

JARDIM ZOOLOGICO

Gymnastica ao ar livre.

Exercicios de musculatura.

PENSAMENTOS PARA POSTAES

Ah! Como é doloroso ver baixar a maré!

SEVERINO VIEIRA

* * *

Pernambuco erriça a coma!
Agacha-te um pouco e toma
O peso do meu talento pyramidal!

REGO MEDEIROS

* * *

Eu! Eu! Eu! Heu!

HERMES FONTES

* * *

Hei de *enfoncer* Sarah!

N. SANZI

* * *

Nessun maggior dolore che ricordarsi della Escola Dramatica, nella Avenida!

O. GUANABARINO

* * *

Já posso morrer! Realizei a minha suprema ambição: ser camareiro!

PERFUMOR NASCIMENTO

* * *

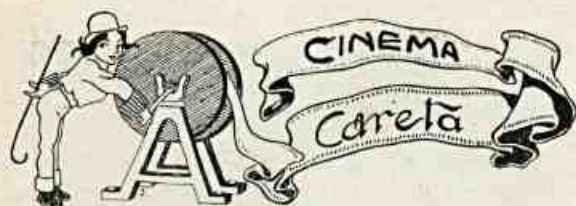
Il y a avec le ciel des accommodements.

VALOIS DE CASTRO

Realizou-se sabbado passado o primeiro concerto da eximia pianista Clementina Velho, que conquistou por sua primorosissima execução e technica perfeita os mais calorosos applausos do selecto auditorio que a foi ouvir.

Ensaio de philologia comparada

Quem tudo quer tudo perde.
Qui veut tout, tout perd.
Who every thing whises every thing loses.

FILLO-LOGO

O AMADOR DE PANORAMAS

(FITA DE COSTUMES NACIONAES)

Casa em Santa Thereza, entre arvores e pedras. Ao fundo passa o electrico. A casa na frente é terrea e no fundo tem tres andares. Uma porção de hospedes, francezes, belgas, inglezes, norte-americanos e até um norueguez. Pendurado a uma janella um cartaz de fundo de caixa de sapatos com um convidativo — Aluga-se aposentos ricamente mobilados. A casa é de Mme. X, franceza aposentada em outras profissões. O José, um guapo hespanhol de fartos bigodes toma conta da casa, espana os trastes, serve a mesa e é o homem de confiança de Mme. O Carrazedo passa pela rua, olha o annuncio, pensa um bocadinho depois resolve-se a bater á porta.

JOSÉ, *abrindo a porta*

O caballero deseja ?

CARRAZEDO

Ver os quartos.

JOSÉ, *todo sorrisos*

Pois não, temos justamente agora alguns desoccupados. Com a entrada do inverno, alguns caballeros mais friorentos desceram para cidade. Ah! Se fosse no verão não haveria nenhum vasio! Tenha a bondade de entrar.

CARRAZEDO, *entrando*

O panorama aqui é bonito? Os quartos dão para a bahia ?

JOSÉ, *profissionalmente enthusiasmado*

Maravilhoso, caballero! Todos os quartos dão para a bahia. Vê-se a barra, o Pão de Assucar, as fortalezas, Nitheroy, tudo, tudo! E' o panorama mais rico do mundo! Nem na Hespanha ha igual! Mas ahi vem a Mme. E' a dona da casa que eu superintendo.

CARRAZEDO, *que não percebeu lá muito bem o que o José superindendia*

Minha senhora.

MME. X

O senhor deseje um quarrrte?

CARRAZEDO, *inclinando-se*

Desejava examinar os seus, Mme.

JOSÉ, *meio desconfiado, olhando o Carrazedo de esguelha*

Eu vou mostrar, Mme., não se incommode.

MME. X, *olhando sympathicamente o Carrazedo*

Deixe, José. Eu mesmo acompanhe o senhorr. Tenhe o bondade. Vamos subirrr este escade. O quarrrto é encime. Aqui mesme.

CARRAZEDO, *observando o quarto, um cubiculo de 3 metros em quadro*

Não é lá muito grande. Mas vamos ver a vista. (*Chegando á janella*). Oh! é estupendo.

MME. X, *lyricamente enlevada*

Non é, senhorrr ? *Charmant*! Uma viste que só ella vale cinquante mil réis!

CARRAZEDO, *embebido na contemplação, com os cotovellos na janella*

Divino! Maravilhoso! Alem está Nitheroy. Mais alem a barra! O Pão d'Assucar! E fóra da barra... como se vê longe!

MME. X, *aproveitando o momento*

E non é carro não senhorrr. Duzentos mil rréis por mez.

CARRAZEDO, *extatico*

A ilha Rasa! A ilha Fiscal! Alem muito ao longe um vapor que apparece! Mas que divino panorama!

MME. X, *insistente*

Tambem eu fornece roupa de came, mudada toda a semane.

CARRAZEDO, *olhos extasiados*

Confesso que poucas vezes tenho encontrado eguaes.

MME. X, *convencida*

Non ha de verras muitos quarrrtes egual a este.

CARRAZEDO

Eu falo do panorama.

MME. X

E eu do quarrrte. O panorrrama non se pague.

CARRAZEDO, *arrancando-se da contemplação e vendo o José espiar á porta*

Está bem, Mme. Muito agradecido pelos momentos de inefavel goso que me proporcionou, mas agora tenho de me retirar.

MME. X, *espantada*

E fica com o quarrrte ?

JOSÉ, *entrando armado de espanador*

Quer que faça a cama já ?

CARRAZEDO

Não, obrigado; eu tenho casa na cidade.

MME. X, *ahurie*

Mas enton porque veio ver o quarrrte ?

CARRAZEDO, *buscando a porta da rua*

E' que eu sou um grande amador de panoramas, Mme. Vim apreciar o que se gozava de sua casa.

X. FITEIRO

Ensaio de philologia comparada

Quem com ferro fere com ferro será ferido.

Qui avec du fer, blesse avec du fer será blessé.

Who with iron wounds with iron will be wounded.

FILO-LOGO

PRESENÇA DE ESPIRITO

Não ha quem tenha mais presença de espirito, mais sangue frio, do que meu amigo João Tenorio; é estupendo! é phenomenal! é maravilhoso! E por falar no meu amigo João Tenorio, aproveito a occasião para dizer que elle é empregado publico numa repartição, é casado com uma mocinha chamada Lóló, e é meu unico amigo, amigo intimo do que me glorifico e orgulho muito, principalmente por causa desta qualidade do meu amigo; e digo de novo, é de uma calma, um sangue frio aterrador, seja nas mais difficeis e criticas occasiões!

Dizem que meu amigo João Tenorio tem esta qualidade preciosa, desde pequeno, e a razão foi um descuido da parteira que, quando elle nasceu, deu-lhe um banho frio. Ora, todo o mundo sabe e se não sabe, fique sabendo que quando a gente nasce, até certa idade, só toma banho morno; e si o primeiro banho que deram em meu amigo João Tenorio foi frio, por descuido da parteira como já disse, é bem provavel que o sangue do meu amigo tivesse conservado aquella primeira impressão de frialdade tão estupenda, tão phenomenal!

Podia citar muitos factos de presença de espirito e sangue frio do meu amigo, ha mesmo alguns quasi inacreditaveis e que só não conto para não passar por mentiroso.

E' justamente sua ultima aventura que vou contar e na qual meu amigo foi victima de sua estupenda presença de espirito.

Oh! meu amigo João Tenorio! Não posso conter minha emoção ao relembrar este facto que me fez perder o amigo que eu mais estimava no mundo! maldita seja a parteira que por descuido deu um banho frio no meu amigo João Tenorio! maldita dez vezes! maldita cem vezes! maldita, milhões de vezes maldita!

* * *

Vinha um dia meu amigo da repartição á chamado urgente de sua querida Lóló para consultal-o se devia usar uma "jupe-culotte" quando ao dobrar uma esquina deparou com dois sujeitos que tinham tomado justamente duas vezes mais do que era preciso para se embriagarem, num duello encarniçado á cacete e tomando toda a largura da rua que era muito estreita.

Examinando a situação com a sua estupenda presença de espirito, concluiu meu amigo que tendo pressa de chegar a casa e não havendo outro caminho senão por aquella rua, só podia passar por entre os duellistas logo que a passagem estava obstruida pelos mesmos.

E se assim pensou, melhor o fez. Com o seu proverbial sangue frio metteu-se por entre as pernas dos combatentes e julgava-se já salvo, quando por um acaso sem ser providencial, recebeu na cabeça uma cacetada que com certeza, era destinada a quebrar a omoplata esquerda de um dos duellistas!

E o meu desgraçado amigo João Tenorio, com o maior sangue frio, cahio inanimado!

Mysteriosos designios da Providencia! Quando meu amigo recuperou os sentidos estava envolto em uma mortalha, deitado em um caixão e sua mulher que tanto o adorava, de joelhos aos pés do caixão, chorava, orava, e amaldiçoava todas as "jupe-culottes" existentes e por existir!

E meu amigo João Tenorio que tambem adorava sua mulher, teve ainda presença de espirito de não se precipitar e pensou...

Oh! admiravel amigo!

Pensou que si ficasse vivo de repente, sua querida Lóló que era muito nervosa, julgando-o morto e bem morto, podia ter um ataque ou mesmo morrer!

E o meu amigo tremia só de pensar que sua querida Lóló podia morrer! E esperou!

Esperou que sua querida mulher sahisse do quarto mortuario para, com toda a calma, ficar vivo.

Esperou, e... veio o padre, veio o sachristão, vieram convidados para o enterro e a sua querida Lóló sem querer sahir da sala!

Fraco, extenuado de tantas commoções, na occasião em que o meu amigo se dispunha a revelar a verdade e a voltar emfim para o seu logar de vivente, pois, os convidados já se dispunham a conduzir o caixão para o cemiterio; então, perdeu de novo os sentidos com o maior sangue frio, para desta vez só recuperal-os na eternidade!

Eis aqui a historia do meu amigo João Tenorio e de sua inqualificavel presença de espirito; si é mentira fica por conta d'elle, pois me foi contada pelo proprio.

KOCK

INSTANTANEO

O barão do Rio Branco levando as suas despedidas ao reformador do Rio de Janeiro Dr. Francisco Pereira Passos.

HOSPEDE ILLUSTRE

Mr. Georges Dreyfus, capitão da reserva do exercito francez e importante industrial, que está actualmente entre nós em estudos para a fundação de uma grande fabrica de casemiras.

— Senhores! berrava o candidato, a Patria em primeiro logar! Tudo pela Patria! Por ella eu sacrificaria meu socego, meus bens, minha casa, minha felicidade, meus filhos, toda a minha parentella.

— E porque não sacrifica tambem a mulher? gritou um dos assistentes.

— E' porque sou solteiro.

Ensaios de philologia comparada

Amor com amor se paga.
Amour avec amour se paye.
Love with love paids itself.

* * *

Azeite, vinho e amigo — o mais antigo.
Huile, vin et ami — le plus ancien.
Vil, wine and friend — the most ancient.

* * *

Brabos não sejam!
Ne soyez pas braves!
Dont be wild!

* * *

Duro com duro não faz bom muro.
Dur avec dur ne fait pas bon mur.
Hard with hard does not make good wall.

* * *

Quem tudo quer, tudo perde.
Qui tout veut, tout perd.
Who wants all, looses all.

Quem tem amores não dorme.
Qui a des amours, ne dort point.
Who has loves does not sleep.

* * *

O que fôr, soará.
Ce qui il sera, sonera.
What shall be, will sound.

* * *

Com teu amo não jogues as peras.
Avec ton maitre ne joue pas les poires.
With ty master dont play the pears.

* * *

Talvez te escreva.
Peut être je t'écrirai.
Perhaps y will write you.

O Dr. Sabino Barroso, presidente da Camara, recebeu de Portugal o seguinte telegramma:

"Presidente Camara Deputados — Rio — Parédros plenos emoção, bambaleam evocação estuantes deuteroses Aviz epico zanaga, encarangados monarchicos, cujos enliços fiduciosos sugillaram republicos uniformes, testilhas lentescentes maniversias immemores. — Brancaamp Freire, presidente da Assembléa".

Parece que é a resposta á moção Coelho Netto.

Alvay de Trafons (Rio). Muito incorrectos ainda os seus versos. Continúe a escrever, mas não tenha pressa de publicidade.

Meira Montenegro (Rio). Seu soneto "No Palco da Vida" é uma sandice em 14 versos, demais a mais de pé quebrado.

Olga Marques (Rio). Conservamos preciosamente em nosso *Parcaux hutres*, seu lindissimo soneto.

Marco Aurelio (Rio). Sua "Rainha de Sabá" de labios puniceos e pomos orbiculares, templo de formosura, foi com todas essas perfeições para a cesta.

Guimarães (Maceió). Vá ser cavalgadura na praia, seu Guimarães! Irra!

Vi-Vistes (Rio). Seu soneto á senhorita Ramos é mesmo uma b'leza como diz o coronel Brandão, intendente municipal. Apezar disso, porém, foi para a cesta.

Marcos Vinicio (Bello Horizonte). Ahi vae o seu magnifico trabalho:

Era uma extranha creatura aquella!
Quando eu nos braços agarrada a tinha
Me parecia que este mundo vinha
Abaixo tanto era o peso da bella.

E entretanto de peso era a donzella
E leviana chamava-a a escarninha
Bocca do povo que repete asinha
Toda a alheia e turpida loquella.

Um dia o pae nos vio nestes assados
Os dous com grã ternura abraçados
Trocando juras de um amor e tanto.

Correu-me a páo o ginja desfructavel
E desde então eu vivo inconsolavel
Tendo perdido aquelle enorme encanto!

Sim senhor, seu Vinicio, vae-lhe muito bem o papel. Continúe que ainda pode colher gloriosos louros na carreira literaria. E isso o consolará da perda da sua pequena de peso.

Sylvio Torres (Paraná). Não vale á pena. Pela amostra avaliamos o resto.

H. Verdussen (Ouro Preto). Recebido o seu trabalho que foi direitinho para a cesta.

Manoel da Hora (Rio). Dispensamos tanto os cumprimentos como a collaboração.

Aurelio Simões (Pará). Bravissimo, seu Simões! Estupendo, seu Aurelio. Não resistimos ao prazer de os publicar:

ADEUS!

PARA A GRANDE ALMA DO ANTONIO LEMOS

Tu partes! Pois bem! Que importa
Que a maldita ingratidão
Tão cedo te indique a porta
Que abre para a amplidão
Que importa que os teus amigos
Inda hontem a teus pés
Mostrem-se teus inimigos
Se tu és sempre quem és!
Vae Lemos! Corta o oceano
Numa nave abençoada
E deixa passar um anno
Nesta terra desgraçada.
Um dia hão de a porta ir
Te bater, olá se hão
E tu então has de rir
E hão de chorar então.
Benemerito estadista
Pae da patria abnegado
Ficarás longe da vista
E ao coração agarrado
Os filhos desta Belem
Que tu do nada tiraste
Que te devem todo o bem
Cidade que tu creaste
Chorarão tua partida
Como eu choro em versos meus
E ao dizer-te este adeus
Com o coração ferido
Erguerei braços ao céo
Para bradar-te com calma
"Partindo levas noss'alma
Envolta em candido véo
Mas um dia has de tornar
E retomar a Intendencia
Pois que não pode a innocencia
Tantos males supportar.
Adeus Velho sacudido
Adeus Lemos, senador
Se eu fico dolorido
Tu levas o nosso amor!"

Depois disso, seria inconveniente continuar por hoje outro qualquer trabalho. Adeus, Simões!

NUTROGENOL

(Granado)

Dá FORÇA e VIGOR

Não é possivel prescrever um medicamento sem se saber "ONDE" "COMO" "PORQUE" e "COM QUE" é feito.

O "NUTROGENOL" preparado por GRANADO & C., sob as formas Elixir, Granulado e Gottas concentradas, tonico excellente no esgotamento nervoso, anemia, rachitismo, convalescenças de enfermidades graves, contem como principaes substancias: **GUARANÁ, KOLA, COCA, ACIDO PHOSPHORICO, CACAO, ETC.**

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C.

14, 16 e 18 — RUA 1.º DE MARÇO — 14, 16 e 18

— E —

31 — RUA VISCONDE RIO BRANCO — 31

A INFANCIA DAS MENINAS

E A

Emulsão de Scott

Estão intimamente ligadas. A razão é que em certo periodo em que a digestão na menina é feita muito lentamente,

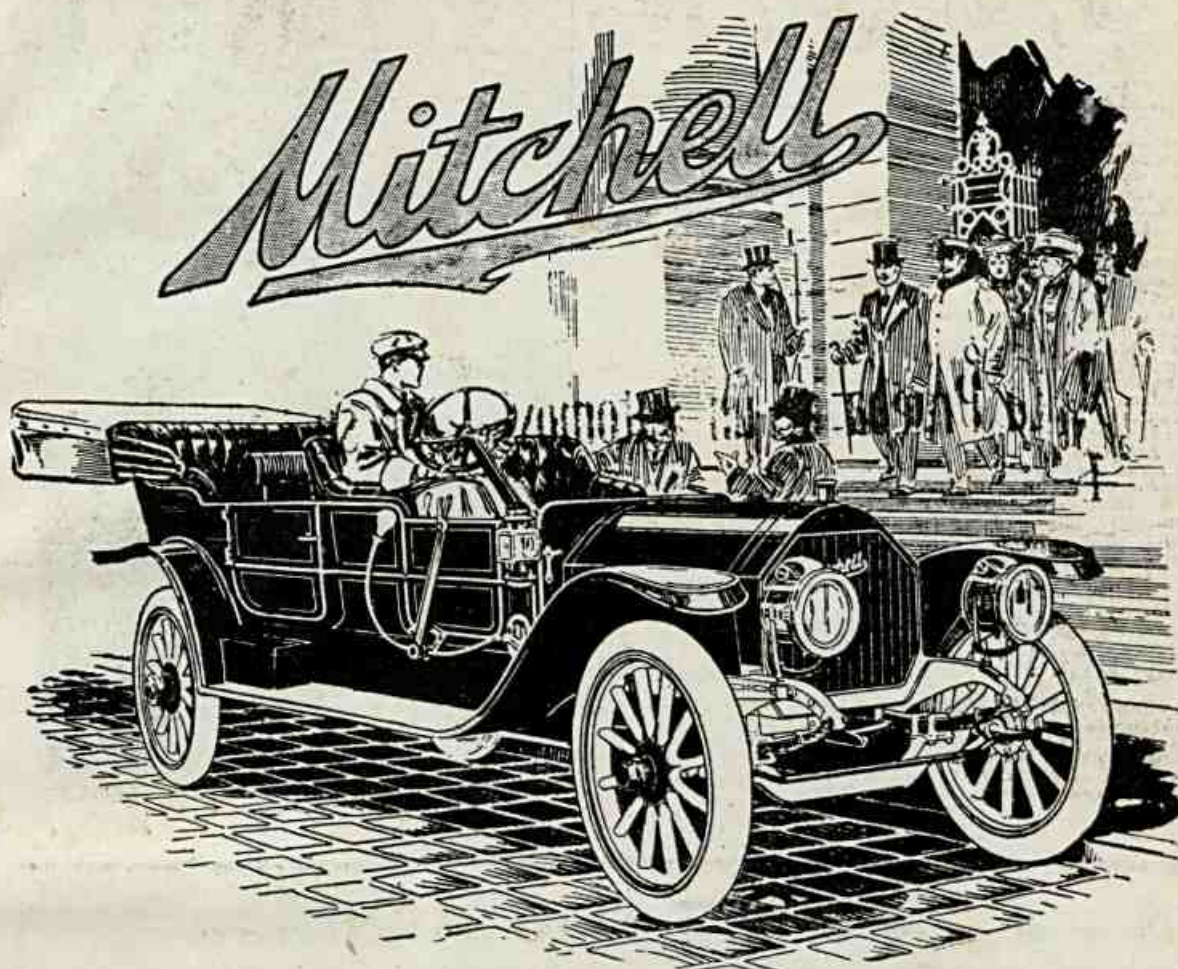
A Emulsão de Scott

fornece-lhe alimento poderoso e em uma forma de mui facil digestão. E' um alimento que produz e conserva as forças de uma menina.

Attesto que tenho empregado com os melhores resultados nos casos de debilidade congenita, a ***Emulsão de Scott.*** Innumeros factos da minha clinica comprovam esta asserção e ainda ultimamente n'um filhinho do Sr. Nicola Tairs o successo da ***Emulsão de Scott*** foi tão accentuado que venceu todos os outros remedios, determinando a cura do pequeno doente que está hoje em uma prosperidade organica invejavel.

Curityba, 12 de Setembro de 1910.

Dr. João Evangelista Espindola.

Sem esta marca nenhuma é legitima

SILENCIOSO COMO O ANDAR DO TEMPO

E' o automovel que deveis comprar pelo preço que deveis pagar.

ESCREVEI HOJE MESMO PEDINDO CATALOGO

Representante no Brasil:

HUMBERTO DE LIMA

10, Rua Rodrigo Silva, 10

RIO DE JANEIRO

Mitchell-Lewis Motor Co., Racine, Wis.--U. S. A.

O "VEEDEE"

Vibrador para Massagem

O BUSTO. Vendem-se a preços enormes unguentos e loções em abundancia para o desenvolvimento do busto, mas que deixam de attingir ao fim desejado. O busto como todas as outras partes do corpo, tem um organismo muscular. Por falta de exercicio estes musculos ficam flaccidos e se contrahem: ou, como se dá com muitas mulheres, nunca teem desenvolvimento algum. A vibração com o ***Veedee*** dá lhes exercicio e estimulo, auxiliando poderosamente o seu crescimento.

Em primeiro logar banham-se os peitos em agua quente, enxugam-se bem e se applica á parte inferior d'um delles a peça de *calice e bola* do **Veedee.** Agora faz-se andar a manivella, e gradualmente se revolve ao redor d'elle em sentido de baixo para cima. Depois trata-se o outro da mesma forma. Devem dedicar-se a este t atamento dez minutos de manhã, e outros dez de tarde, e durante o tempo em que se usa o ***Veedee*** fazem-se os exercicios seguintes:

Estando-se em pé em posição perfeitamente perpendicular toma-se folego, todo o folego, e pelo maior tempo possivel, inhalando-se da mesma forma. Deve-se conservar o folego pelo tempo mais largo possivel antes de exhalar.

Extendem-se os braços em todo o seu comprimento, contornando-os com um movimento circular por cima da cabeça, como no jogo do salto sobre a corda. Estes exercicios devem levar tambem uns dez minutos, e causarão uma grande e agradavel surpreza o crescimento e melhoramento do busto.

Agente Geral para toda America do Sul: — EASTON GARRETT

DEPOSITARIOS GERAES NO BRASIL:

ORLANDO RANGEL & C. — Avenida Central, 140 — Rio de Janeiro

S. Paulo: Baruel & C., rua Direita n. 1 — *Porto Alegre:* J. A. Baptista Pereira, rua do Commercio n. 2-A — *Rio Grande:* Hallawell & C., Drogaria Ingleza — *Curityba:* Kalckmann & C., Drogaria — *Campinas:* Casa Livro Azul — *Bahia:* Palacio de Crystal — *Pernambuco:* J. W. Medeiros & C., Livraria Franceza — *Pará:* Pharmacia Cesar Santos — *Manáos:* Drogaria Universal.

PEÇA-SE FOLHETO EXPLICATORIO N. 2

COMPANHIA MANUFACTORA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

Conservas e Laticinios

MARCA ESPLENDIDA — Esterilisada e de puro Leite

Esterilisada e de puro Leite — **MARCA ESPLENDIDA**

Provem a Manteiga Fina "MINEIRA"

RIO DE JANEIRO

L. C. SMITH & BROS. TYPEWRITER

No 2 L.C. SMITH & BROS. TYPEWRITER CO. No 2

MADE IN SYRACUSE, N.Y. U.S.A.

A melhor machina de ESCREVER

Hoje — Conhecida

Casa STANDARD — Rio

93, RUA DO OUVIDOR, 95